

Gestão escolar e a prática investigativa Sherlock Holmes

A figura clássica do detetive Holmes é comumente associada a casos e mistérios desvendados com o auxílio de pistas. A célebre frase “é elementar meu caro Watson”, evidencia o raciocínio lógico de que se valeu, Holmes, no processo de investigação. Este processo é iniciado diante da existência de um fato ocorrido e que se torna objeto da atenção do detetive na conexão dos fios que trarão à tona as suas descobertas ou revelações. Os sinais tornam-se evidências no entendimento da lógica da trama perseguida e que por isto são imprescindíveis na composição do mistério investigado.

Ao transpor esta prática investigativa para a escola verificaremos que o gestor também interpreta sinais, antes, porém da ocorrência de um fato. Sua análise volta-se para uma postura prospectiva que traduzirá na tomada de decisão resultante de um processo de escuta e isso remete à habilidade de perceber nas entrelinhas tecidas as necessidades de uma realidade que requer atitude e oportunidade na construção de novas alternativas viáveis para a escola.

Esta ação oportuniza ao gestor escolar sentir a realidade, perceber as possibilidades e enfrentar com cautela os desafios e as urgências que se colocam no cenário em que seu trabalho toma corpo e lugar. Para isto, ele precisa levantar cuidadosamente as pistas e construir um plano de ação que oportunize trabalhar local e globalmente em seu contexto.

Neste plano de ação são delineadas as estratégias, as metas e a previsão de resultados que oportunizarão atender às demandas do dia-a-dia, bem como os imprevistos que aparecerão no percurso de sua atividade gestora. Para lidar com estes desafios é preciso que o gestor envolva sua equipe, faça acreditar nos objetivos da instituição e que juntos promovam as mudanças e adaptações na tentativa de resolução dos problemas levantados.

Desta forma, o trabalho do gestor escolar não é solitário, ele, assim como Holmes, precisa de um confidente, ou melhor, um companheiro leal que divida as suas dúvidas e conclusões, o que implica na necessidade de compartilhar suas idéias e é nesta direção que a figura do outro se estabelece.

Assim, pode-se dizer que: o gestor escolar ao utilizar ferramentas investigativas na condução de sua ação possibilita antever as conseqüências e dar respostas rápidas e conclusivas a uma situação, a partir de uma análise reflexiva que envolve sinais, escuta, postura e a presença do outro. Parafraseando Holmes: "isto é elementar meu caro leitor" para que a gestão escolar de fato aconteça.

Gleyds Domingues – Coordenadora do Curso de Pedagogia das Faculdades Opet